

CARTA ABERTA AOS DEPUTADOS ESTADUAIS

Assunto: Santa Catarina continua sem um hino que a represente.

Senhores parlamentares,

Dirijo-me respeitosamente aos dignos representantes do Poder Legislativo do Estado de Santa Catarina movido por um dever cívico que já não pode ser adiado: a necessidade de substituir, com maturidade e responsabilidade histórica, o Hino Oficial do Estado.

Um hino é, antes de tudo, afirmação de identidade. Não há identidade sem nome, sem território e sem pertencimento. Ao falhar como símbolo oficial, por si ele desdiz aquilo que pretende representar, ele falha em sua função essencial.

Esta não é uma provocação vazia. Trata-se de uma constatação objetiva: o atual Hino não trata sobre o Estado de Santa Catarina. Não contém, sequer, uma vírgula alusiva a ele. Então a pergunta é inevitável: Como pode representá-lo?

A obra vigente não menciona o Estado, nem seu povo, sua formação histórica, sua diversidade cultural, territorial ou social. Não há, em toda a letra, qualquer elemento que identifique Santa Catarina como objeto da exaltação simbólica. Embora muitos defendam que o texto refere-se à então recente Proclamação da República, seu tema central é a abolição da escravatura — conquista nacional, honrosa e incontestável, mas que, a exemplo da Proclamação, pertence a todos os estados da federação e, justamente por isso, não cabe como eixo exclusivo de um símbolo estadual desta ou de nenhuma outra unidade.

Superadas justificativas caem por terra ao elucidarmos o que segue:

Há espantosa comparação com o Hino do Estado do Rio de Janeiro. Pasmem! É quase cópia. Ora, isso torna essa fragilidade ainda mais evidente. O hino fluminense foi criado antes do catarinense e também celebra – com razão, o fim da escravidão. A diferença é decisiva: ele nomeia seu povo, convoca os fluminenses, situa o território simbólico que representa. O catarinense não faz nem isso.

Argumentos e mais argumentos tem apontado o tema “Proclamação da República” que colocou fim ao jugo português – mas não serve, porque não é exclusividade de estado algum. Ambas tratam direta e inequivocamente sobre a Abolição – que igualmente não serve, pelas mesmas razões.

Não se trata de acusação de plágio. Mas, como perceber o arremedo, as palavras idênticas e as expressões similares. Trata-se da constatação de uma proximidade excessiva de intenção, imagens e vocabulário. O resultado é um texto genérico de algum brasileiro, não necessariamente desta ou daquela parte do país.

Com isenção e coragem precisamos assumir que a proximidade de dois grandes acontecimentos nacionais tem servido de pano de fundo para algo que já não se sustenta:

Lei Áurea – 1888

Proclamação da República – 1889

Hino do Rio de Janeiro - 1889

Hino de Santa Catarina – 1895

Reconheço e compartilho a dor que implica tal ação no Estado que tanto amamos. Mas, dor maior ser ver ainda a Santa Catarina sem seu glorioso Hino, sinônimo de exaltação, como deve ser. Jamais de outro assunto, mas de si e dos seus.

Este valente e exemplar Estado brasileiro precisa dar um fim nesse faz de conta e legar à posteridade uma obra cantável, emocionável e justificável. Não é pedir muito.

Rever símbolos não é apagar a história, especialmente quando da efetivação desses algum descuido ensejar a devida correção. É o caso.

As consequências desse equívoco simbólico que ainda perdura - são perceptíveis no cotidiano escolar e cívico. Poucos cidadãos decoram o hino. Menos ainda conseguem cantá-lo com convicção. Não por desinteresse, ou desamor, mas por ausência de identificação. Pois pertencimento não se impõe por decreto.

Santa Catarina é um estado plural, diverso, economicamente vigoroso e culturalmente singular. Seu hino deveria refletir, de forma atemporal, sua realidade, exaltar suas peculiaridades, reconhecer sua gente e fortalecer o sentimento de pertencimento das novas gerações.

Por isso, conclamo:

- Ao egrégio Poder Legislativo Catarinense, acrescentar este prisma e retomar o debate público qualificado, livre de intimidações morais; seguido das providências concernentes ao rito.

Pensemos, sem medo, na criação de uma nova obra —legitimada por processo democrático e transparente. A Alesc já avançou sobremaneira. Estamos perto. Um olhar mais detido verá o óbvio.

Este tema não pode ser empurrado para debaixo do tapete.
Não é uma pauta menor. É um gesto de responsabilidade histórica.

Não é por nós apenas.

É pelas gerações que nos sucederão.

Que possam cantar, em alto e bom som, um belo e apropriado Hino que desperte pertencimento — jamais alienação.

Joaçaba – SC, 27/12/2025

Jaime Telles - Autor e pesquisador da cultura catarinense
Joaçaba - Santa Catarina

HINO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

1889

Letra Antônio José Soares de Souza Júnior

Fluminenses, avante, marchemos
Às conquistas da paz, povo nobre
Somos livres, alegres brademos
Que uma livre bandeira nos cobre
Somos livres, alegres brademos
Que uma livre bandeira nos cobre

Fluminenses, ei, alerta
Ódio eterno à escravidão
Que na pátria enfim liberta
Brilhe a luz da redenção
Que na pátria enfim liberta
Brilhe a luz da redenção

Nesta pátria de amor áureo templo
Cantam hinos a Deus nossas almas
Veja o mundo surpreso este exemplo
De vitória, entre flores e palmas
Veja o mundo surpreso este exemplo
De vitória, entre flores e palmas

Fluminenses, ei, alerta...

Nunca mais, nunca mais nesta terra
Virão cetros mostrar falsos brilhos
Neste solo que encantos encerra
Livre pátria terão nossos filhos
Neste solo que encantos encerra
Livre pátria terão nossos filhos

Fluminenses, ei, alerta...

Ao cantar delirante dos hinos
Essa noite, dos tronos nascida
Deste sol, aos clarões diamantinos
Fugirá, sempre, sempre vencida
Deste sol, aos clarões diamantinos
Fugirá, sempre, sempre vencida

Fluminenses, ei, alerta...

Nossos peitos serão balurte
Em defesa da Pátria gigante
Seja o lema do nosso estandarte
Paz e amor, fluminenses, avante
Seja o lema do nosso estandarte
Paz e amor fluminenses, avante

Fluminenses, ei, alerta...

HINO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

1895

Letra de Horácio Nunes Pires

Sagremos num hino de estrelas e flores
Num canto sublime de glórias e luz
As festas que os livres frementes de ardores
Celebram nas terras gigantes da cruz

Quebram-se férreas cadeias
Rojam algemas no chão
Do povo nas epopeias
Fulge a luz da redenção

Quebram-se férreas cadeias
Rojam algemas no chão
Do povo nas epopeias
Fulge a luz da redenção

O povo que é grande, mas não vingativo
Que nunca a justiça e o direito calçou
Com flores e festas, deu vida ao cativo
Com festas e flores, o trono esmagou

Quebrou-se a algema do escravo
E nesta grande nação
É cada homem um bravo
Cada bravo, um cidadão

Quebrou-se a algema do escravo
E nesta grande nação
É cada homem um bravo
Cada bravo, um cidadão.




ENC: CARTA ABERTA AOS SENHORES DEPUTADOS

De JULIO CESAR GARCIA <juliogarcia@alesc.sc.gov.br>

Data Seg, 2026-01-05 11:58

Para Secretaria Geral <secgeral@alesc.sc.gov.br>

 1 anexo (27 KB)

CARTA ABERTA AOS DEPUTADOS ESTADUAIS.docx;

Att.

Paula Laureano

Assessora Parlamentar

DEPUTADO JULIO GARCIA

Gabinete 107 / fone: 48-3221.2667

Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina

GABINETE DO DEPUTADO
JULIO GARCIA



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE SANTA CATARINA

De: Telles Jaime <tellesjaime@gmail.com>

Enviado: sábado, 27 de dezembro de 2025 17:08

Para: JULIO CESAR GARCIA <juliogarcia@alesc.sc.gov.br>

Assunto: CARTA ABERTA AOS SENHORES DEPUTADOS

Excelentíssimo Senhor Deputado Julio Garcia

Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina,

Cumprimento Vossa Excelência e, por meio deste e-mail, encaminho uma Carta Aberta que propõe retomada da reflexão pública e institucional sobre um tema simbólico, cultural e educativo: a inexistência de um hino oficial que represente o Estado de Santa Catarina.

O texto não se apoia em apelos emocionais, mas em argumentos históricos, culturais e pedagógicos, reconhecendo o papel estratégico da Assembleia Legislativa — e especialmente de sua Presidência — na condução de debates que dizem respeito à identidade catarinense.

A iniciativa lança novo olhar e busca contribuir para o amadurecimento dessa discussão no âmbito democrático, respeitando a pluralidade de ideias e a relevância do Parlamento estadual como espaço legítimo para esse diálogo.

Agradeço a atenção dispensada e coloco-me à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Jaime Telles - Autor e pesquisador da cultura catarinense

Joaçaba - Santa Catarina

--

--

Cordialmente,

Jaime Telles

Telles - Comunicação

(049) 3522-3093

99816-9131

Esta mensagem se trata de correspondência eletrônica para uso exclusivo de seu destinatário e pode conter informações confidenciais, que todas as informações contidas devem ser tratadas como confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio consentimento do seu remetente; e, caso não seja o destinatário e/ou a tenha recebido por engano, deve devolvê-la ao remetente e eliminá-la do seu sistema, não divulgando ou utilizando de forma total ou parcial as informações contidas em seu texto e/ou anexos.

Esta mensagem se trata de correspondência eletrônica para uso exclusivo de seu destinatário e pode conter informações confidenciais, que todas as informações contidas devem ser tratadas como confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio consentimento do seu remetente; e, caso não seja o destinatário e/ou a tenha recebido por engano, deve devolvê-la ao remetente e eliminá-la do seu sistema, não divulgando ou utilizando de forma total ou parcial as informações contidas em seu texto e/ou anexos.